

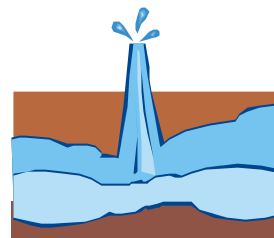


**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE
JATOBÁ DOPIAUI**

Março/2004

**PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

PIAUI



 **CPRM**
Serviço Geológico do Brasil

 **PRODEEM**
O Brasil se liga, o futuro acontece

Programa
LUZ
para todos

Secretaria de
MinaseMetalurgia

Secretaria de
Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minase Energia

 **BRASIL**
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Dilma Vana Rousseff

Ministra de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA

Mauricio Tiomno Tolmasquim

Secretário

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO

André Ramon Silva Martins

Secretário Interino

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

Giles Carriconde Azevedo

Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

João Nunes Ramis

Diretor

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS
PRODEEM

Paulo Augusto Leonelli

Diretor

Aroldo Borba
Gerente Técnico

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas

Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto

Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Álvaro Rogério Alencar Silva

Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho

Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho

Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa

Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa

Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Timóteo

Superintendente Regional de Recife

Hélio Pereira

Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel

Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira

Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria de Desenvolvimento Energético / Secretaria de Minas e Metalurgia
Programa Luz Para Todos
Programa de Desenvolvimento Energético de Estados e Municípios - PRODEEM
Serviço Geológico do Brasil - CPRM
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

ESTADO DO PIAUÍ

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE JATOBÁ DO PIAUÍ

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Robério Bôto de Aguiar
José Roberto de Carvalho Gomes

Fortaleza
Março/2004

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emílio C. Oliveira - DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti - DIHEXP

COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO
José Alberto Ribeiro - REFO
Oderson A. de Souza Filho - REFO
Francisco C. Lages C. Filho - RESTE
João Alfredo da C. L. Neto - SUREG-RE
José Carlos da Silva - SUREG-RE
Luis Fernando C. Bonfim - SUREG-SA

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

REFO

Ângelo Trévia Vieira
Felicíssimo Melo
Francisco Alves Pessoa
Jader Parente Filho
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Luiz da Silva Coelho
Robério Bôto de Aguiar

RESTE

Antônio Reinaldo Soares Filho
Carlos Antônio Luz
Cipriano Gomes Oliveira
Heinz Alfredo Trein
Ney Gonzaga de Souza

SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira
Breno Augusto Beltrão
Cícero Alves Ferreira
Cristiano de Andrade Amaral
Dunaldson Eliezer G. A da Rocha
Franklin de Moraes
Frederico José Campelo de Souza
Jardo Caetano dos Santos
José Wilson de Castro Temóteo
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
Luiz Carlos de Souza Júnior
Manoel Júlio da Trindade G. Galvão
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Sérgio Monthezuma S. Guerra
Simeones Neri Pereira
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho
Vanildo Almeida Mendes

SUREG-SA

Edvaldo Lima Mota
Edmilson de Souza Rosa
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
João Cardoso Ribeiro M. Filho
Luis Henrique Monteiro Pereira
Pedro Antônio de Almeida Couto
Vânia Passos Borges

SUREG-BH

Angélica Garcia Soares
Eduardo Jorge Machado Simões
Ely Soares de Oliveira
Haroldo Santos Viana
Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco - SUREG-BE
Ana Cláudia Vieira - SUREG-PA
Bráulio Robério Caye - SUREG-PA
Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA
Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA
José Cláudio Viegas C. - SUREG-SA
Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE
Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

RECENSEADORES

Acácio Ferreira Júnior
Adriana de Jesus Felipe
Álerson Faliéri Suarez
Almir Gomes Freire - CPRM
Ângela Aparecida Pezzuti
Antônio Celso R. de Melo - CPRM
Antônio Edilson Pereira de Souza
Antônio Jean Fontenele Menezes
Antônio Manoel Marciano Souza
Antônio Marques Honorato
Armando Arruda Câmara F. - CPRM
Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM
Celso Viana Maciel
Cícero René de Souza Barbosa
Cláudio Márcio Fonseca Vilhena
Claudionor de Figueiredo
Cleiton Pierre da Silva Viana
Cristiano Alves da Silva
Edivaldo Fateicha - CPRM
Eduardo Benevides de Freitas
Eduardo Fortes Crisóstomos
Eliomar Coutinho Barreto
Emanuelly de Almeida Leão
Emerson Garret Menor
Emicles Pereira C. de Souza
Érika Peconick Ventura
Erval Manoel Linden - CPRM
Ewerton Torres de Melo
Fábio de Andrade Lima
Fábio de Souza Pereira
Fábio Luiz Santos Faria
Francisco Augusto A. Lima
Francisco Edson Alves Rodrigues
Francisco Ivanir Medeiros da Silva
Francisco José Vasconcelos Souza
Francisco Lima Aguiar Junior
Francisco Pereira da Silva - CPRM
Frederico Antônio Araújo Meneses
Geancarlo da Costa Viana
Genivaldo Ferreira de Araújo
Gustavo Lira Meyer
Haroldo Brito de Sá
Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira
Jaqueline Almeida de Souza
Jeffé Rocha Holanda
João Carlos Fernandes Cunha
João Luis Alves da Silva
Joelza de Lima Enéas
Jorge Hamilton Quidute Goes
José Carlos Lopes - CPRM
Joselito Santiago Lima
Josemar Moura Bezerril Junior
Julio Vale de Oliveira
Kênia Nogueira Diógenes
Marcos Aurélio C. de Góis Filho
Mário Wardi Junior
Matheus Medeiros Mendes Carneiro
Maurício Vieira Rios - CPRM
Michel Pinheiro Rocha
Narcelya da Silva Araújo
Nicácia Débora da Silva
Oscar Rodrigues Aciolly Júnior
Paula Francinete da Silveira Baia
Paulo Eduardo Melo Costa
Paulo Fernando Rodrigues Galindo
Pedro Hermano Barreto Magalhães
Raimundo Correa da Silva Neto
Ramiro Francisco Bezerra Santos
Raul Frota Gonçalves
Rodrigo Araújo de Mesquita
Romero Amaral Medeiros Lima
Rosângela de Assis Nicolau
Saulo Moreira de Andrade - CPRM
Sérvulo Fernandez Cunha
Thiago de Menezes Freire
Valdirene Carneiro Albuquerque
Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM
Vilmar Souza Leal - CPRM
Wagner Ricardo R. de Alkimim
Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO

ORGANIZAÇÃO

José Roberto de Carvalho Gomes
Robério Bôto de Aguiar

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Localização e Aspectos Sócio-Econômicos

Homero Coelho Benevides
Raimundo Anunciato de Carvalho
Robério Bôto de Aguiar
Valderedo de Almeida Magno

Aspectos Fisiográficos e Geologia

Epifânio Gomes da Costa

Recursos Hídricos Superficiais
Francisco Tarcísio Braga Andrade
Robério Bôto de Aguiar

Recursos Hídricos Subterrâneos

Jose Roberto de Carvalho Gomes

DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

Liano Silva Veríssimo
Ricardo de Lima Brandão
Robério Bôto de Aguiar

ILUSTRAÇÕES

Ângelo Trévia Vieira
Francisco Vladimir Castro Oliveira
Iaponira Paiva Gomes
José Alberto Ribeiro
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Oderson Antônio de Souza Filho
Raimundo Anunciato de Carvalho
Ricardo de Lima Brandão
Sara Maria Pinotti Benvenuti

BANCO DE DADOS

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Administração

Eriveldo da Silva Mendonça

Consistência

Janólfta Leda Rocha Holanda

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Execução

Antônio Celso Rodrigues de Melo
José Emilson Cavalcante
Selêucis Lopes Nogueira
Vicente Calixto Duarte Neto

A282

Aguiar, Robério Bôto de
Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Jatobá do Piauí, Organização do texto [por] Robério Bôto de Aguiar [e] José Roberto de Carvalho Gomes. — Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

1. Hidrogeologia – Piauí - Cadastros. 2. Água subterrânea – Piauí - Cadastros. I. Gomes, José Roberto de Carvalho. II Título.

CDD 551.49098122

APRESENTAÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

CPRM – Serviço Geológico do Brasil

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	1
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	1
3. METODOLOGIA	2
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	2
4.1. LOCALIZAÇÃO	2
4.2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	2
4.3. ASPECTOS FISIAGRÁFICOS	3
4.4. GEOLOGIA	4
4.5. RECURSOS HÍDRICOS	4
4.5.1. Águas Superficiais	4
4.5.2. Águas Subterrâneas	5
5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS	5
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	8
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	8
ANEXO 1 - PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO	
ANEXO 2 - MAPA DE PONTOS D'ÁGUA	

1 - INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade dessas fontes hídricas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e com os propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem com o objetivo cadastrar todos os poços tubulares, poços amazonas representativos e fontes naturais em uma área, inicial, de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais.



Figura 1 - Área de abrangência do Projeto

3 - METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização deste projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade e uso da água, e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente ao Núcleo de Processamento de Dados da CPRM – Residência de Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados, que devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados, como base cartográfica, os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *ArcView*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem por problemas ainda existentes na cartografia municipal ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JATOBÁ DO PIAUÍ

4.1 - Localização

O município está localizado na microrregião de Campo Maior (figura 2), compreendendo uma área irregular de 647,51 km², tendo como limites ao norte os municípios de Milton Brandão, Capitão de Campos e Pedro II, ao sul Sigefredo Pacheco e Campo Maior, a leste Milton Brandão e Sigefredo Pacheco, e a oeste Campo Maior, Cocal de Telha e Capitão de Campos.

A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 04°46'15" de latitude sul e 41°49'04" de longitude oeste de Greenwich e dista cerca de 134 km de Teresina.

4.2 - Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de pesquisa nos *sites* do IBGE (www.ibge.gov.br) e do Governo do Estado do Piauí (www.pi.gov.br).

O município foi criado pela Lei nº 4.810 de 14/12/1995. A população total, segundo o Censo 2000 do IBGE, é de 4.314 habitantes e uma densidade demográfica de 6,61 hab/km², onde 84,7% das pessoas estão na zona rural. Com relação a educação, 65,6% da população acima de 10 anos de idade são alfabetizadas.

A sede do município dispõe de energia elétrica distribuída pela Companhia Energética do Piauí S/A - CEPISA, terminais telefônicos atendidos pela TELEMAR Norte Leste S/A, agência de correios e telégrafos, e escola de ensino fundamental.

A agricultura praticada no município é baseada na produção sazonal de arroz, feijão, mandioca e milho.

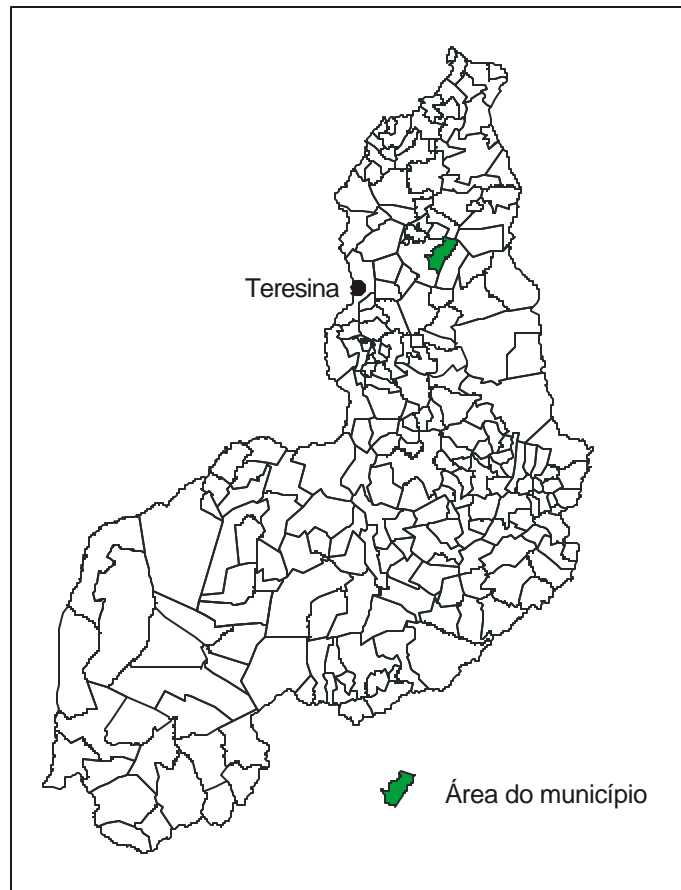


Figura 2 - Mapa de localização do município.

4.3 -Aspectos Fisiográficos

As condições climáticas do município de Jatobá do Piauí (com altitude da sede a 240 m acima do nível do mar) apresentam temperaturas mínimas de 22 °C e máximas de 35 °C, com clima quente tropical. A precipitação pluviométrica média anual é definida no Regime Equatorial Marítimo, com isoietas anuais entre 800 a 1.600 mm, cerca de 5 a 6 meses como os mais chuvosos e período restante do ano de estação seca. Os meses de fevereiro, março e abril correspondem ao trimestre mais úmido da região. Estas informações foram obtidas a partir do Projeto Radam (1973), Perfil dos Municípios (IBGE – CEPRO, 1998) e Levantamento Exploratório- Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986).

Os solos da região compreendem principalmente plintossolos álicos de textura média, fase complexo campo maior. Solos podzólicos vermelho-amarelos, plínticos e não plínticos com transições vegetais caatinga/cerrado caducifólio, floresta ciliar de carnaúba e caatinga de várzea e, secundariamente, solos arenosos essencialmente quartzosos, profundos, drenados, desprovidos de minerais primários, de baixa fertilidade, com transições vegetais, fase caatinga hiperxerófila e/ou cerrado sub-caducifólio/floresta sub-caducifólia e/ou carrasco. Estas informações foram obtidas a partir do Projeto Sudeste do Piauí II (CPRM – 1973), Levantamento Exploratório - Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986) e Projeto Radam (1973).

As feições geomorfológicas da região compreendem superfície aplainada com presença de áreas deprimidas, que formam lagoas temporárias; superfícies tabulares reelaboradas (chapadas baixas), relevo plano com partes suavemente onduladas e altitudes variando de 150 a 300 metros; superfícies onduladas, relevo movimentado, correspondendo a encostas e prolongamentos residuais de chapadas, desníveis e encostas acentuadas de vales e elevações, altitudes entre 150 a 500 metros (serras, morros e colinas) e superfícies tabulares cimeiras (chapadas altas), com relevo plano, altitudes entre 400 a 500 metros, com grandes mesas recortadas. Dados obtidos a partir do Levantamento Exploratório - Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986) e Geografia do Brasil – Região Nordeste (BGE – 1977).

4.4 - Geologia

Do ponto de vista geológico, somente unidades pertencentes às coberturas sedimentares afloram nos domínios do município, descritas abaixo. A Formação Sardinha, composta de basalto, tem ampla área de exposição na porção noroeste do município. A Formação Longá aparece com arenito, siltito, folhelho e calcário. Na base do pacote repousa a Formação Cabeças agrupando arenito, conglomerado e siltito (figura 3).

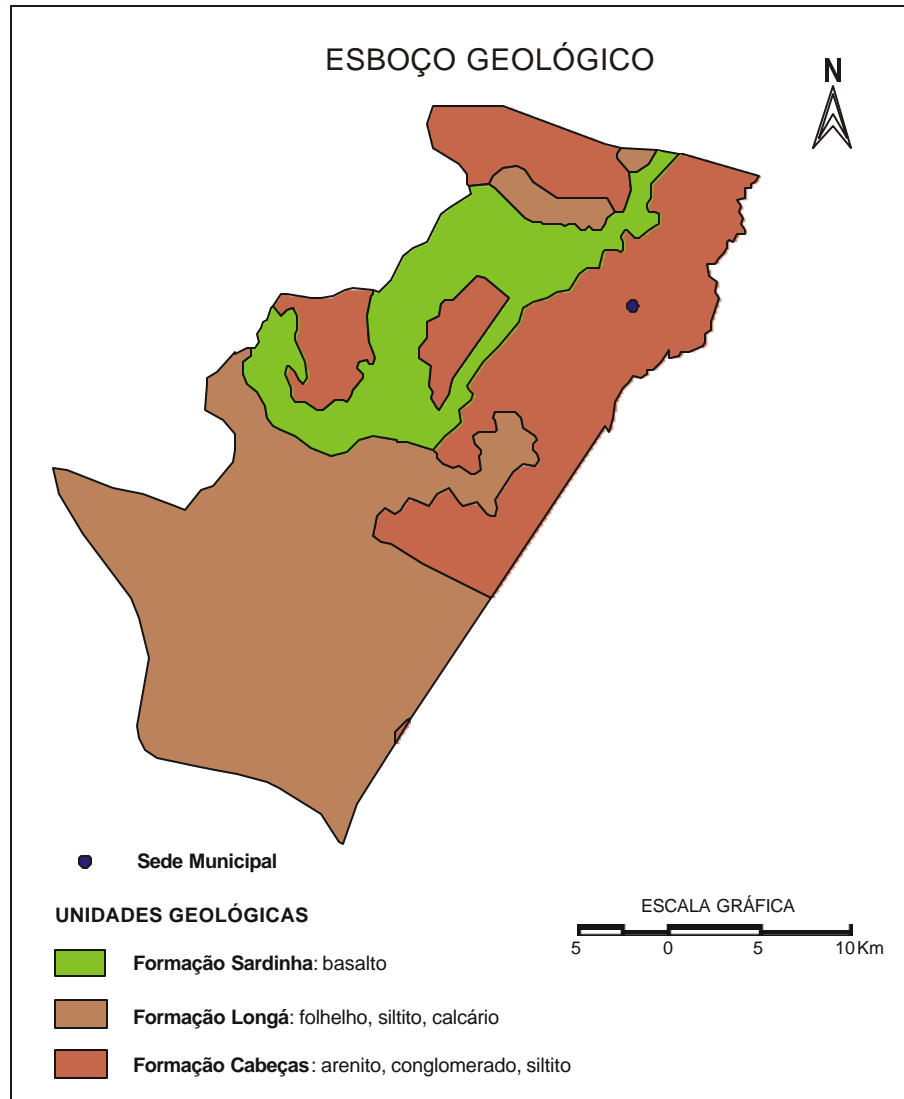


Figura 3- Esboço geológico do município.

4.5 - Recursos Hídricos

4.5.1 - Águas Superficiais

Os recursos hídricos superficiais gerados no estado do Piauí estão representados pela bacia hidrográfica do rio Parnaíba, a mais extensa dentre as 25 bacias da Vertente Nordeste, ocupando uma área de 330.285 km², o equivalente a 3,9% do território nacional.

O rio Parnaíba possui 1.400 quilômetros de extensão e a maioria dos afluentes localizados a jusante de Teresina são perenes e supridos por águas pluviais e subterrâneas. Depois do rio São Francisco, é o mais importante rio do Nordeste.

Dentre as sub-bacias, destacam-se aquelas constituídas pelos rios: Balsas, situado no Maranhão; Potí e Portinho, cujas nascentes localizam-se no Ceará; e Canindé, Piauí, Uruçuí-Preto, Gurguéia e

Longá, todos no Piauí. Cabe destacar que a sub-bacia do rio Canindé, apesar de ter 26,2% da área total da bacia do Parnaíba, drena uma grande região semi-árida.

Apesar do Piauí estar inserido no “Polígono das Secas”, não possui grande quantidade de açudes. Os mais importantes são: Boa Esperança, localizado em Guadalupe e represando cinco bilhões de metros cúbicos de água do rio Parnaíba, vem prestando grandes benefícios à população através da criação de peixes e regularização da vazão do rio, o que evitará grandes cheias, além de melhorar as possibilidades de navegação do rio Parnaíba; Caldeirão, no município de Piri-piri, onde se desenvolve grandes projetos agrícolas; Cajazeiras, no município de Pio IX, é também uma garantia contra a falta de água durante as secas; Ingazeira, situado no município de Paulistana, no rio Canindé e; Barreira, situado no município de Fronteiras.

Os principais cursos d’água que drenam o município são: o rio Jenipapo o riacho dos Veados.

4.5.2 -Águas Subterrâneas

No município de Jatobá do Piauí distinguem-se dois domínios hidrogeológicos distintos: rochas sedimentares e os basaltos da Formação Sardinha.

As unidades pertencentes ao domínio rochas sedimentares, são da Bacia do Parnaíba, pertencentes às formações Cabeças e Longá.

As características litológicas da Formação Cabeças indicam boas condições de permeabilidade e porosidade, favorecendo assim o processo de recarga por infiltração direta das águas de chuvas. Tal aquífero se constitui no mais importante elemento de armazenamento de água subterrânea do município, constituindo-se num potencial fornecedor desse bem, levando em consideração, também, a sua extensa área de ocorrência no município, onde aflora em cerca de 80% da área total.

A Formação Longá, pelas sua constituição litológica quase que exclusivamente de folhelhos, que são rochas que apresentam baixíssima permeabilidade e porosidade, não apresentam importância hidrogeológica.

O segundo domínio é caracterizado pela área de ocorrência de basaltos da Formação Sardinha. É constituído por rochas impermeáveis, que se comportam como “aquíferos fissurais”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nesse tipo de rocha, a ocorrência de água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão, não representando, portanto, esse domínio, nenhuma importância do ponto de vista hidrogeológico.

5 - DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 266 pontos d’água, sendo todos poços tubulares.

Quanto à propriedade do terreno onde se encontram, os poços foram classificados em: públicos, quando estão em terrenos de servidão pública e; particular, quando estão em propriedades privadas. A figura 4 mostra que 17 poços são públicos e 249 são de uso particular.

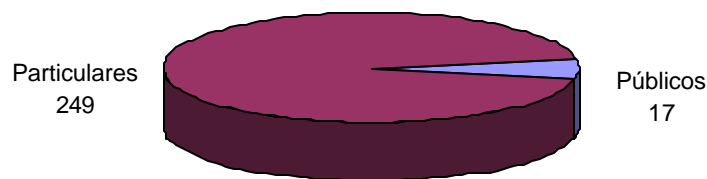


Figura 4 – Natureza da propriedade do terreno.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados com manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles que foram

perfurados, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, e representam os que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 5.

Quadro 1 - Situação atual dos poços cadastrados com relação a finalidade de uso da água.

Natureza do poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado
Público	0	10	4	3
Particular	10	124	101	14
Total	10	134	105	17

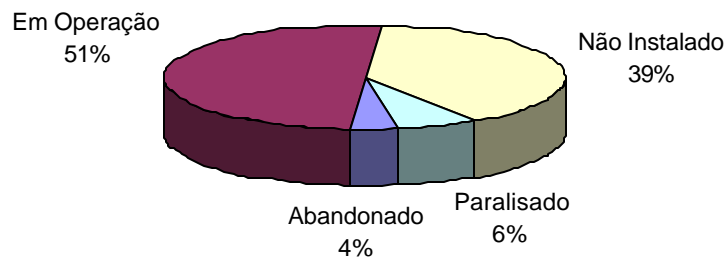


Figura 5- Situação dos poços cadastrados.

A figura 6 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em operação e os poços desativados (paralisados e não instalados), mas passíveis de entrar em funcionamento. Verifica-se que 115 poços particulares estão desativados. Com relação aos poços públicos, 7 encontram-se desativados, podendo, entretanto vir a operar, somando suas descargas àquelas dos 10 poços que estão em uso.

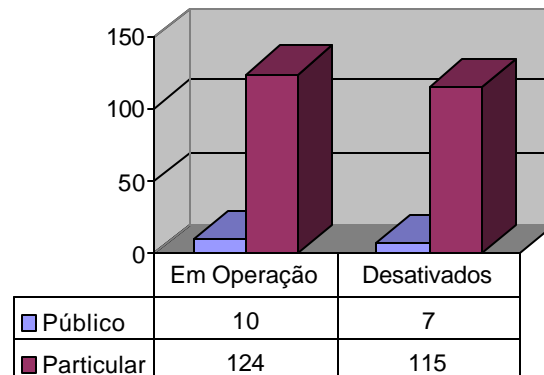


Figura6 – Poços em uso e passíveis de funcionamento.

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 7 mostra que 12 poços públicos e 106 particulares utilizam energia elétrica. Os poços restantes, 5 públicos e 143 particulares, dependem de outras fontes de energia, como: eólica (cata-vento), solar e combustíveis (óleo diesel, gasolina etc).

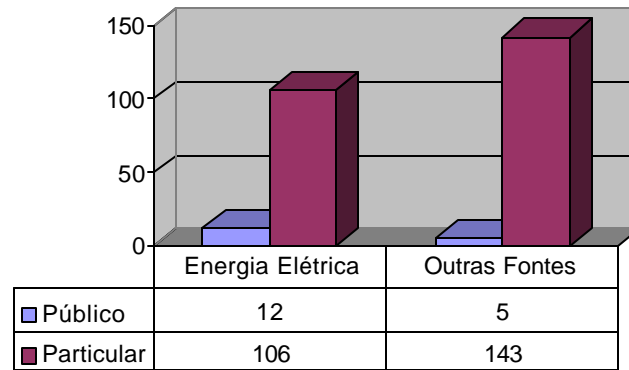


Figura 7 – Tipo de energia utilizada nos sistemas de bombeamento de água

Com relação à qualidade das águas dos poços cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica, estando diretamente relacionada com o teor de sais dissolvidos.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica da água multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD). Neste diagnóstico, utilizou-se o fator 0,65 para obter o teor de sólidos dissolvidos nas águas analisadas.

A água com demasiado teor de minerais dissolvidos não é conveniente para certos usos. Contendo menos de 500 mg/L de sólidos dissolvidos é, em geral, satisfatória para o uso doméstico e para muitos fins industriais. Com mais de 1.000 mg/L contém minerais que lhe conferem um sabor desagradável e a torna inadequada para diversas finalidades.

Para efeito de classificação das águas dos poços cadastrados, foram considerados os seguintes intervalos de sólidos totais dissolvidos (STD).

< 500 mg/L	Água doce
500 a 1.500 mg/L	Água salobra
> 1.500 mg/L	Água salgada

Foram coletadas amostras de água e analisados os sólidos totais dissolvidos de 241 poços, tendo como resultados valores variando de 22,1 a 3.815,5 mg/L e valor médio de 313,7 mg/L. Conforme a figura 8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, 210 poços apresentaram água doce, ou seja, os sólidos totais dissolvidos nestas águas estão abaixo de 500 mg/L, 26 água salobra e 5 com água salgada.

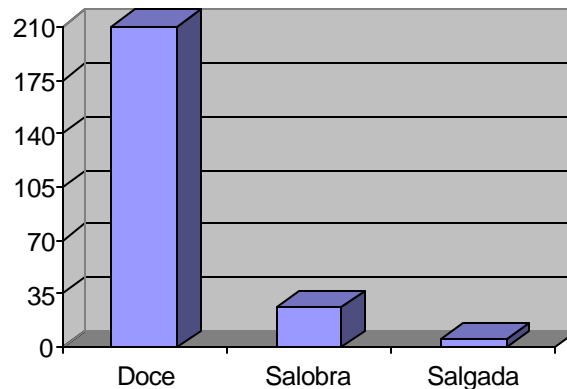


Figura 8 - Qualidade das águas subterrâneas dos poços cadastrados

6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de poços executado no município, permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

1. Em termos de domínio hidrogeológico, predominam as rochas Bacia Sedimentar do Parnaíba, que possuem porosidade primária e boa permeabilidade, proporcionando boas condições de armazenamento e fornecimento de água;
2. O quadro 2 apresenta a situação atual dos poços existentes no município, onde cerca de 6% dos poços cadastrados são públicos e 46% do total são passíveis de funcionamento, podendo aumentar significativamente a oferta de água para a população;
3. Aproximadamente 44% dos poços são atendidos por rede de energia elétrica, o restante depende de fontes alternativas (eólica, solar) ou combustíveis para funcionar o sistema de bombeamento de água;
4. Em termos de qualidade das águas subterrâneas, as amostras analisadas mostraram que cerca de 87% dos poços possuem água doce, 11% são salobras e 2% são salgadas.

Quadro 2 - Situação atual dos poços cadastrados no município

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Total
Público	0	10	4	3	17
Particular	10	124	101	14	249
Total	10	134	105	17	266

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se tecer as seguintes recomendações:

1. Os poços desativados e não instalados devem entrar em programas de recuperação e instalação de equipamentos de bombeamento, visando o aumento da oferta de água à região;
2. Poços paralisados em virtude de alta salinidade, devem ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas etc.) visando a instalação de equipamentos de dessalinização da água;
3. Todos os poços necessitam de manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
4. Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil. *Região Nordeste*. Rio de Janeiro, SERGRAF. IBGE, 1977
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.
- JACOMINE, P.K.T. et al.. Levantamento exploratório – reconhecimento de solos do Estado do Piauí. Rio de Janeiro. EMBRAPA-SNLCS/SUDENE-DRN. 1986. 782 p ilust.
- LIMA, E. de A. M. & LEITE, J.F. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.
- PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE
- PROJETO CARVÃO DA BACIA DO PARNAÍBA. Convênio DNPM/CPRM. Relatório Final da Etapa I. vol. 1. Recife. 1973
- PROJETO RADAM. FOLHA SB.23 TERESINA E PARTE DA FOLHA SB.24 JAGUARIBE; geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro. 1973

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Jatobá do Piauí - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_ S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GX801	SERROTE	4 53 52,3	41 52 46,2	Poço tubular	Particular	31	500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	356,85
GX802	SERROTE	4 53 48,1	41 53 0,4	Poço tubular	Público	74		Em Operação	Bomba manual		Comunitário	307,45
GX803	PASSAGEM DO MEIO	4 53 9,3	41 53 32,3	Poço tubular	Particular	70	1000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	408,85
GX804	PASSAGEM DO MEIO	4 52 57,8	41 53 40,3	Poço tubular	Particular	70	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	442
GX805	PASSAGEM DO MEIO	4 52 59,5	41 53 41,9	Poço tubular	Público	70		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica		375,05
GX806	VERDAM	4 52 33,6	41 54 8,7	Poço tubular	Particular	53	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	415,35
GX807	VERDAM	4 52 31,3	41 54 13,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento	Eólica		426,4
GX808	PASSAGEM DO MEIO	4 52 38,1	41 53 42	Poço tubular	Particular	52	800	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		416,65
GX809	PASSAGEM DO MEIO	4 52 49,6	41 53 55,5	Poço tubular	Particular	70	1500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	397,15
GX810	PASSAGEM DO MEIO	4 52 55,9	41 53 37,5	Poço tubular	Particular	41	1000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	433,55
GY114	FAZENDA LONTRAS	4 51 52,2	42 0 27,5	Poço tubular	Particular	100	10000	Abandonado				303,55
GY116	FAZENDA PRATA	4 50 34,7	41 59 27,9	Poço tubular	Particular	38		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	456,95
GY117	FAZENDA MASSAPE	4 50 42,6	41 59 0,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		1417
GY142	CADOI	4 46 53,4	41 58 33,3	Poço tubular	Particular	37		Não Instalado				3815,5
GY143	LAGOA DOS CADOI	4 47 51,2	41 59 26,5	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		2502,5
GY144	CADOI	4 47 36,1	41 59 0,8	Poço tubular	Particular	62		Paralisado	Bomba injetora			
GY145	FAZENDA CANTO DO CEDRO	4 46 45,4	41 59 5	Poço tubular	Particular	75	20000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		586,3
GY146	FAZENDA CANTO CEDRO	4 46 43	41 59 5,1	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			199,55
GY147	FAZENDA CANTO DO CEDRO	4 46 38,1	41 59 13,7	Poço tubular	Particular	24		Não Instalado				399,75
GY160	MORADA NOVA	4 45 50,3	41 57 28,7	Poço tubular	Particular	52	6000	Paralisado	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	
GY161	MONTANHA	4 45 36,5	41 59 9,4	Poço tubular	Particular	80	9000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	22,1
GY163	MONTANHA	4 45 41,3	41 55 56	Poço tubular	Particular	47		Não Instalado	Sarilho			39,65
GY164	MONTANHA	4 45 46	41 55 46,2	Poço tubular	Particular	50	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	24,7
GY169	CIPO	4 45 11,9	41 55 22,2	Poço tubular	Particular	50	9000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	91,65
GY170	CIPO	4 44 56,7	41 55 21,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	25,35
GY171	LAGOA DO PORAO	4 44 28,5	41 54 58,8	Poço tubular	Particular	46		Não Instalado	Sarilho			130
GY174	TAMARINDO	4 44 16,8	41 54 35,1	Poço tubular	Particular	42		Não Instalado	Sarilho			119,6
GY175	LAGOA DO PORAO	4 44 44,8	41 55 10	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			33,15
GY179	LAGOA DO PORAO	4 44 26,9	41 54 27,7	Poço tubular	Particular	20		Não Instalado	Sarilho			163,15
GY180	TAMARINDO	4 44 1,4	41 54 20,5	Poço tubular	Particular	51		Não Instalado	Sarilho			73,45
GY181	TAMARINDO	4 43 55,7	41 54 15,6	Poço tubular	Particular	42		Não Instalado	Sarilho			48,75
GY182	FAZENDA TRANSUAL - TAMARINDO	4 43 43,8	41 54 10,3	Poço tubular	Particular	55		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	50,7
GY188	FAZENDA PENDENCIA	5 0 5,5	41 58 30,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	333,45

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Jatobá do Piauí - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_ S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GY189	MONTE CLARO	4 59 36,4	41 59 35,4	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			182
GY190	FAZENDA VIRGEM DA ABILHEIRA	4 58 37,5	41 58 58,6	Poço tubular	Particular	137	7000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	351
GY191	FAZENDA SERRA DOURADA	4 57 57,3	41 58 58,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	351,65
GY192	FAZENDA VARGEM DA BILHEIRA	4 57 51,6	41 58 52,1	Poço tubular	Particular	114		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	476,45
GY428	ANGELIM	4 48 50,9	41 50 29,9	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	92,3
GY429	FAZENDA ANGELIM	4 48 48,1	41 50 10,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		78
GY430	LAGOA DO VEADO	4 49 41,5	41 49 15,5	Poço tubular	Particular	40		Não Instalado	Sarilho			44,85
GY431	FAZENDA LAGOA SECA	4 51 5,4	41 49 56,3	Poço tubular	Particular	66	8000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	118,95
GY432	MOCO	4 50 32,1	41 50 49,1	Poço tubular	Particular	33		Não Instalado	Sarilho			196,3
GY433	MOCO	4 50 57,4	41 50 49,2	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			132,6
GY434	VARJOTA	4 51 40,3	41 53 38	Poço tubular	Particular	36		Não Instalado	Sarilho			317,2
GY435	FAZENDA ESPETO	4 49 44,8	41 51 42,2	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	314,6
GY436	ALTO FORMOSO	4 49 14,4	41 50 59,6	Poço tubular	Particular	70	7200	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	142,35
GY437	TABULEIRO COMPRIDO	4 47 45,1	41 49 59,7	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	140,4
GY438	RIACHO	4 47 8	41 51 34,6	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	79,3
GY439	RIACHO	4 47 8	41 51 35,3	Poço tubular	Particular	112		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica		
GY440	BARRA DO VENTO	4 48 34,7	41 51 36	Poço tubular	Particular	45		Não Instalado	Sarilho			139,1
GY441	RIACHO DE BAIXO	4 48 25,8	41 52 9,7	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	349,7
GY442	BATOQUE DE CIMA	4 49 36,5	41 53 46,8	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	210,6
GY443	FAZENDA CASCALHO	4 50 43,2	41 54 14	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			282,75
GY444	SAO DOMINGOS	4 51 15,9	41 54 0,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	330,85
GY445	FAZENDA SAO JOAO	4 51 48,1	41 53 9,7	Poço tubular	Particular	113	10000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		375,05
GY446	FAZENDA SAO JOAO	4 52 7,6	41 52 51,4	Poço tubular	Particular	70		Não Instalado	Sarilho			452,4
GY448	FAZENDA BOM LUGAR	4 54 42,5	41 53 26,8	Poço tubular	Particular	90		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	427,05
GY449	FAZENDA NOVENTA E OITO	4 55 11	41 54 13,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	361,4
GY450	FAZENDA NOVENTO E OITO	4 55 42,6	41 53 57,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	421,2
GY451	TRINTA E SETE	4 54 9,8	41 53 7,8	Poço tubular	Particular	55		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	372,45
GY452	PEREIRO DOS MENDES	4 53 49,9	41 53 49,2	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado	Sarilho			406,9
GY453	FAZENDA TAMBOR	4 53 18,3	41 55 3,1	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			377
GY454	FAZENDA CAMPESTRE	4 50 44,3	41 53 46,9	Poço tubular	Particular	62		Não Instalado	Sarilho			247
GY455	QUATI	4 50 26,4	41 53 6,4	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			448,5
GY456	CEDRO	4 47 58,5	41 55 52	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			87,1
GY457	CEDRO	4 47 59,4	41 55 51,1	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			93,6

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Jatobá do Piauí - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_ S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GY458	CEDRO	4 47 59,3	41 55 51	Poço tubular	Particular	23		Não Instalado				96,2
GY459	CEDRO	4 48 2,1	41 55 57	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			128,05
GY460	BELA VIDA	4 48 11,7	41 55 57,3	Poço tubular	Particular	140		Não Instalado				176,15
GY461	COMBUCCO	4 47 19,6	41 56 23,9	Poço tubular	Particular	28		Não Instalado	Sarilho			54,6
GY462	QUEM DIRIA	4 47 15,6	41 56 40	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	36,4
GY463	QUEM DIRIA	4 47 1,9	41 56 19,4	Poço tubular	Particular	37		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	58,5
GY464	MONTANHA	4 45 58,2	41 56 5,2	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado	Sarilho			58,5
GY465	ANGICAL	4 46 25,1	41 55 41,3	Poço tubular	Particular	18		Não Instalado	Sarilho			48,75
GY466	FAZENDA QUEM DIRIA	4 46 37,3	41 55 43,6	Poço tubular	Particular	74		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		849,55
GY467	ALTIDAO	4 46 0,3	41 55 24,5	Poço tubular	Particular	80	18000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	313,95
GY468	QUEM DIRIA	4 46 20,4	41 56 12	Poço tubular	Particular	48		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	74,1
GY469	QUEM DIRIA	4 46 38	41 56 32,2	Poço tubular	Particular	52		Não Instalado	Sarilho			46,15
GY470	SANTO ANTONIO - QUEM DIRIA	4 47 24,1	41 56 49,9	Poço tubular	Particular	51		Não Instalado	Sarilho			35,75
GY471	CANA BRAVA	4 48 16,8	41 57 29,9	Poço tubular	Particular	42		Não Instalado	Sarilho			48,75
GY472	TANQUES	4 48 11,3	41 58 11,1	Poço tubular	Particular	25		Não Instalado	Sarilho			131,95
GY473	TANQUES	4 48 38,4	41 51 32,9	Poço tubular	Público	117		Em Operação	Bomba injetora			872,95
GY474	TANQUES	4 48 31,4	41 58 40,8	Poço tubular	Público	100		Não Instalado				796,25
GY475	TANQUES	4 49 13,9	41 58 19,5	Poço tubular	Particular	17		Não Instalado	Sarilho			315,9
GY476	CANANEIA	4 49 30,7	41 56 59,3	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			312
GY477	CANTO DA MARIA TEREZA	4 48 48,4	41 56 17,9	Poço tubular	Particular	54		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		167,05
GY478	BELO HORIZONTE	4 48 52,1	41 57 1,9	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			136,5
GY479	BELO HORIZONTE	4 48 39,4	41 57 5,1	Poço tubular	Particular	44		Não Instalado	Sarilho			172,25
GY480	VARJOTA	4 48 5,5	41 50 32,7	Poço tubular	Particular	40		Não Instalado	Sarilho			42,25
GY481	VARJOTA	4 48 1,7	41 50 38,8	Poço tubular	Particular	26		Não Instalado	Sarilho			192,4
GY482	SAO FRANCISCO	4 49 35,9	41 49 35,9	Poço tubular	Particular	72		Não Instalado				140,4
GY483	FAZENDA TAMANDUA	4 47 10,4	41 50 19,4	Poço tubular	Particular	83		Não Instalado	Sarilho			890,5
GY484	BOQUEIRAO	4 47 5,2	41 49 15,1	Poço tubular	Particular	42		Não Instalado	Sarilho			83,2
GY485	FAZENDA BOQUEIRAO	4 46 49,2	41 49 8,3	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	31,85
GY486	BOQUEIRAO	4 46 54,3	41 49 8,7	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	70,2
GY487	SEDE	4 46 32,3	41 49 6,1	Poço tubular	Público	200		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	79,3
GY488	SEDE	4 46 14,6	41 48 59,8	Poço tubular	Público	130		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		68,9
GY489	SEDE	4 46 14,8	41 48 59,5	Poço tubular	Público	110		Não Instalado				202,8
GY490	SEDE	4 46 12,8	41 49 6,7	Poço tubular	Público	69		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		152,1

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Jatobá do Piauí - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_ S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GY491	SEDE	4 45 48,5	41 49 0,5	Poço tubular	Público	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		82,55
GY492	SEDE	4 46 3,3	41 49 10,7	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	211,9
GY493	CAJUEIRO	4 45 44,3	41 49 36,4	Poço tubular	Particular	52		Não Instalado	Sarilho			82,55
GY494	AVENIDA VIRGILIO EVANGELISTA	4 46 41,9	41 49 8	Poço tubular	Particular	130		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	46,15
GY495	FAZENDA BEM POSTA	4 58 38	42 2 41,2	Poço tubular	Particular	98	6360	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	250,9
GY496	FAZENDA BEM POSTA	4 58 13,6	42 2 1,4	Poço tubular	Particular	14,8	2000	Paralisado	Bomba submersa	Óleo Diesel		
GY497	FAZENDA SANTA ALICE	4 55 51,1	42 2 31,4	Poço tubular	Particular	46		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	211,9
GY498	FAZENDA SANTA ALICE	4 55 53,3	42 2 25,7	Poço tubular	Particular	56		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		198,9
GY499	FAZENDA SANTA ALICE	4 55 39,3	42 2 29,1	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa			
GY500	FAZENDA SANTA ALICE	4 55 38,5	42 2 28,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	209,95
GY501	FAZENDA SANTA ALICE	4 55 42,2	42 2 25,2	Poço tubular	Particular			Não Instalado				196,3
GY502	FAZENDA SANTA ALICE	4 55 42,4	42 2 21,7	Poço tubular	Particular			Não Instalado				
GY503	FAZENDA SANTA ALICE	4 55 42,7	42 2 32,5	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora			
GY504	FAZENDA SANTA ALICE	4 55 43,4	42 2 32,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	208,65
GY505	FAZENDA SANTA ALICE	4 55 43,2	42 2 33,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		208
GY506	FAZENDA SANTA ALZIRA	4 55 28,6	41 56 10,8	Poço tubular	Particular	130		Não Instalado				437,45
GY507	SANTA ALZIRA	4 55 23,9	41 56 0	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	376,35
GY508	FAZENDA SANTA ALZIRA	4 56 33,9	41 55 24,5	Poço tubular	Particular	80	3000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	
GY509	VINTE E DOIS	4 55 58,5	41 56 32	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	350,35
GY510	FAZENDA NOVENTA E SEIS	4 55 19,4	41 57 57,6	Poço tubular	Particular	75		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		804,05
GY511	FAZENDA NOVENTA E SEIS	4 55 19,4	41 57 57,5	Poço tubular	Particular	35	3300	Não Instalado				964,6
GY512	FAZENDA SANTA ALICE	4 56 8,1	42 2 7,1	Poço tubular	Particular	49		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		
GY513	FAZENDA SANTA ALICE	4 56 7,8	42 2 23,4	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado				226,85
GY514	FAZENDA SANTA ALICE	4 56 9,6	42 2 24,6	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	219,7
GY515	FAZENDA SANTA ALICE	4 56 25,6	42 1 29,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	265,85
GY516	FAZENDA SANTA ALICE	4 56 24,9	42 2 28,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	238,55
GY517	FAZENDA SANTA ALICE	4 56 57,2	42 2 21,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	214,5
GY518	FAZENDA SANTA ALICE	4 56 53,9	42 2 25,9	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GY519	FAZENDA SANTA ALICE	4 56 57,8	42 2 2,3	Poço tubular	Particular	66		Não Instalado				473,2
GY520	CERAMICA JENIPAPO	4 55 29,3	42 2 13,2	Poço tubular	Particular	65	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	362,05
GY529	CHACARA PARAISO	4 50 54,4	42 4 44,5	Poço tubular	Particular	30		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		
GY530	CHACARA PARAISO	4 50 54,1	42 4 46,1	Poço tubular	Particular		6000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	418,6
GY531	FAZENDA LURDES	4 51 29,2	42 3 45,8	Poço tubular	Particular	28	9600	Não Instalado				288,6

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Jatobá do Piauí - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_ S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GY532	FAZENDA LURDES	4 51 32	42 3 45,2	Poço tubular	Particular	32,5	17000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	149,5
GY533	FAZENDA LURDES	4 51 29,5	42 3 42,3	Poço tubular	Particular	23		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		156,65
GY534	FAZENDA SANTA MARIA	4 51 56,4	42 1 29,2	Poço tubular	Particular	30	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	443,3
GY535	FAZENDA LURDES	4 51 56,9	42 3 33,6	Poço tubular	Particular	36	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	115,7
GY536	FAZENDA IRUM	4 51 5,5	42 4 41,1	Poço tubular	Particular	171	5000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	455
GY537	CHACARA BELA VISTA	4 50 54,2	42 5 9,5	Poço tubular	Particular	70	30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	222,95
GY538	NOVO PARAISO	4 50 50,8	42 5 13,3	Poço tubular	Particular	31,6		Não Instalado	Sarilho			51,35
GY539	FAZENDA PEDRAS NEGRAS	5 0 38,9	41 56 37,2	Poço tubular	Particular	17,5	3000	Abandonado				
GY540	FAZENDA GANGORRA	4 59 24,3	41 58 1,6	Poço tubular	Particular	120	1300	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	380,9
GY541	FAZENDA GANGORRA	4 58 39,1	41 57 42,9	Poço tubular	Particular	28,04		Não Instalado	Sarilho			463,45
GY542	FAZENDA COTO	4 58 17	41 57 38,5	Poço tubular	Particular	70	10000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica	Comunitário	476,45
GY543	FAZENDA MALHADINHA	4 57 3,8	41 57 34,4	Poço tubular	Particular	23,32		Não Instalado	Sarilho			655,2
GY546	FAZENDA JENIPAPEIRO	4 58 36,4	42 0 15,4	Poço tubular	Particular	88	26000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	391,95
GY547	FAZENDA JENIPAPEIRO	4 58 35,4	42 0 16,5	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica		739,05
GY548	CAPITAO DE CAMPOS	4 57 36,4	42 0 28,4	Poço tubular	Particular	28	6200	Não Instalado	Sarilho			939,25
GY549	VALE DO JENIPAPO	4 59 6,8	42 1 46,3	Poço tubular	Particular	42	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	191,75
GY550	BOA FE	4 59 4,8	42 1 42,2	Poço tubular	Particular	12,96		Não Instalado	Sarilho			156,65
GY551	BOA FE	4 58 54,8	42 1 38	Poço tubular	Particular	28		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	287,95
GY552	BOA FE	4 58 50,4	42 1 33,2	Poço tubular	Particular	25,26		Não Instalado	Sarilho			242,45
GY553	NOVO PLANO	4 58 58,5	42 1 29,7	Poço tubular	Particular	32		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	360,75
GY554	BOA FE	4 59 4,6	42 1 36,6	Poço tubular	Particular	76	13000	Não Instalado	Sarilho			174,85
GY555	SITIO VALE DO PARAISO	4 58 59	42 1 54,5	Poço tubular	Particular	21	300	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	167,7
GY556	FAZENDA CAPAO	4 52 6,9	42 0 23,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	768,3
GY557	BARRA DO TAMBOR	4 53 20,9	42 0 10,3	Poço tubular	Particular	54	4800	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica	Comunitário	762,45
GY558	CHAPADA,	4 54 22,7	42 0 2,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	601,9
GY559	CHAPADA	4 54 24,9	41 59 56,8	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GY560	CHAPADA	4 54 25,3	41 59 56,7	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GY561	CHAPADA	4 54 20,9	42 0 4,6	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GY562	CHAPADA	4 54 33,4	41 59 42,7	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GY563	FAZENDA SAO JOSE	4 54 47,7	41 59 35,6	Poço tubular	Particular	84	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	353,6
GY564	FAZENDA BARRA DOS GATOS	4 55 59	42 0 34,4	Poço tubular	Particular	12,45		Não Instalado	Sarilho			277,55
GY565	FAZENDA ABELHEIRINHA 2	4 54 46,4	42 0 59,1	Poço tubular	Particular	42	24000	Não Instalado				185,25
GY690	LAJEIRO	4 47 5,5	41 47 28,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	48,1

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Jatobá do Piauí - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_ S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GY691	SACO	4 45 59,5	41 47 50,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	116,35
GY692	ESTREITO	4 46 19,6	41 46 25,2	Poço tubular	Particular	120	40000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	75,4
GY693	VEREDA	4 44 43,3	41 46 17,8	Poço tubular	Particular	47		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	76,05
GY694	BAIXIO	4 44 18,7	41 45 57,2	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			85,8
GY695	CACIMBA	4 43 31,7	41 45 50,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	763,75
GY696	POCO	4 42 49,4	41 45 13	Poço tubular	Particular	77		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	124,8
GY697	BELO HORIZONTE	4 42 44,9	41 44 53,4	Poço tubular	Particular	55		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	78
GY698	IPUEIRA DA ONCA	4 42 18,6	41 44 45,4	Poço tubular	Particular	75		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	66,95
GY699	BOI AMARELO	4 41 54	41 45 52,2	Poço tubular	Particular	95			Bomba injetora	Óleo Diesel		
GY700	BOI AMARELO	4 42 3,4	41 45 56,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	361,4
GY701	ALTIDAO	4 44 39,5	41 47 52,4	Poço tubular	Particular	108	6600	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	266,5
GY702	ALTIDAO	4 44 15,2	41 48 0,2	Poço tubular	Particular	47		Não Instalado	Sarilho			219,05
GY703	ALTIDAO	4 44 14,7	41 47 57	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			179,4
GY704	ALTIDAO	4 44 18,8	41 47 45,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	163,15
GY705	ALTIDAO	4 44 24,3	41 47 24,7	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado	Sarilho			269,1
GY706	VEREDA	4 44 16,5	41 46 47,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		121,55
GY707	ANAJA	4 44 0,5	41 47 50,3	Poço tubular	Particular	102		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	118,3
GY708	ANAJA	4 44 4,8	41 48 0,4	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	185,25
GY709	OLHO D'AGUA DE CIMA	4 43 21,3	41 47 33,2	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			157,3
GY710	FELIPE	4 43 6,3	41 46 17,2	Poço tubular	Particular	52,9		Não Instalado				200,85
GY711	CEDRO	4 43 2,8	41 48 25	Poço tubular	Particular	29		Não Instalado	Sarilho			206,7
GY712	ANDRES	4 42 56,2	41 47 31,9	Poço tubular	Público	67	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	256,1
GY713	ANDRES	4 42 13,2	41 47 22,1	Poço tubular	Particular	83		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	280,8
GY714	ANGICO BRANCO	4 41 44,7	41 47 59	Poço tubular	Particular	78		Não Instalado				2353
GY715	SAMBAIBA	4 42 1,1	41 48 51,7	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			69,55
GY716	SAMBAIBA	4 41 59,5	41 48 52,4	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel		
GY717	BAETINHA	4 45 7,5	41 49 5,1	Poço tubular	Particular	30		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	328,9
GY718	PAU DE OLEO	4 44 25,8	41 48 29,3	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	154,7
GY719	TUCUZINHO	4 43 57,1	41 48 15,7	Poço tubular	Particular	45		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	618,8
GY720	CANABRAVA	4 44 12,4	41 48 49,5	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	576,55
GY721	CANABRAVA	4 44 8,7	41 49 14,3	Poço tubular	Particular	47		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	174,2
GY722	CANABRAVA	4 44 6,7	41 49 37,7	Poço tubular	Particular	61	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	216,45
GY723	BANANEIRA	4 43 48,8	41 50 19,3	Poço tubular	Público	100	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	143

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Jatobá do Piauí - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_ S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GY724	PIMENTEIRA	4 44 45,7	41 51 15,6	Poço tubular	Particular	80		Não Instalado	Sarilho			118,95
GY725	ABELHA	4 45 2,4	41 51 8,5	Poço tubular	Particular	42		Abandonado				
GY726	ABELHA	4 45 1,7	41 51 8,6	Poço tubular	Particular	69,4		Não Instalado				423,8
GY727	PIMENTEIRA	4 44 27,3	41 51 42,5	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			377
GY728	LAGOINHA	4 42 22,6	41 50 39,6	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado	Sarilho			31,2
GY729	MARIA PRETA	4 40 54,5	41 51 25,5	Poço tubular	Particular	97		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	87,75
GY730	FAZENDA SAO FRANCISCO	4 42 25,9	41 52 22,7	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel		
GY731	LAGOINHA	4 42 25,7	41 50 53	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	46,8
GY732	TUCUNS	4 42 25,1	41 51 34,3	Poço tubular	Público	105,5		Não Instalado				471,9
GY733	TUCUNS	4 42 48,5	41 51 41,2	Poço tubular	Particular	10,62		Não Instalado	Sarilho			42,9
GY734	TUCUNS	4 42 47	41 51 48,1	Poço tubular	Particular	63	4600	Não Instalado	Sarilho			102,7
GY735	BAIXA DO FERRO	4 42 52,1	41 53 13,1	Poço tubular	Particular	31		Não Instalado	Sarilho			59,15
GY736	SANTA LUZ	4 42 20,6	41 53 22,6	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			70,2
GY737	ANTAS	4 43 15,1	41 53 4,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	112,45
GY738	UMBURANA	4 43 17,6	41 53 12,1	Poço tubular	Particular	52		Não Instalado	Sarilho			85,8
GY739	UMBURANA	4 43 25,2	41 53 8,5	Poço tubular	Particular	53	12000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	193,7
GY740	UMBURANA	4 43 38,2	41 53 28,7	Poço tubular	Particular	37	4900	Não Instalado	Sarilho			96,2
GY741	BAIXA DO FERRO	4 43 17,7	41 53 58	Poço tubular	Particular	80	9000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	104
GY742	LAGOA DO JACARE	4 42 50,7	41 55 3,3	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			174,2
GY743	SACO	4 45 36,4	41 48 18,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	40,3
GY745	QUEM DIRIA	4 45 56,4	41 56 12,3	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado	Sarilho			29,25
GY746	SAO BENTO	4 46 2	41 55 46,1	Poço tubular	Particular	56		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	60,45
GY747	MONTANHA	4 45 9,6	41 55 28,7	Poço tubular	Particular	55		Não Instalado	Sarilho			87,1
GY748	MALHADA GRANDE	4 46 19,2	41 49 44,8	Poço tubular	Particular	25		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	157,95
GY749	MALHADA GRANDE	4 46 15,6	41 49 45,9	Poço tubular	Particular	42		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	97,5
GY750	MALHADA GRANDE	4 46 8,1	41 49 50,8	Poço tubular	Particular	39,35		Não Instalado	Sarilho			170,95
GY751	MALHADA GRANDE	4 46 19,6	41 50 9,2	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			273,65
GY752	MALHADA GRANDE	4 46 37,7	41 50 24,6	Poço tubular	Particular	38,4		Não Instalado	Sarilho			341,25
GY754	NOVO PARAISO	4 51 1,1	42 5 10,3	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	211,25
GY755	NOVO PARAISO	4 51 1,9	42 5 9,6	Poço tubular	Público	17,2		Não Instalado				50,05
GY756	CAFE DO VENTO	4 52 28,2	42 4 26,8	Poço tubular	Particular	57		Não Instalado				76,05
GY757	CAFE DO VENTO	4 52 31,5	42 4 27,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica	Particular	105,3
GY758	SITIO RAPOSA II	4 52 30,1	42 4 21,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	148,85

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Jatobá do Piauí - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_ S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GY759	CHACARA RAPOSA	4 52 35,5	42 4 6,5	Poço tubular	Particular	137	28000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	292,5
GY760	FAZENDA RAPOSA	4 53 10,8	42 3 19,7	Poço tubular	Particular	86		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	515,45
GY761	FAZENDA RAPOSA	4 53 6,9	42 3 18,7	Poço tubular	Particular	147	70000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		512,2
GY762	FAZENDA RAPOSA	4 53 9,3	42 3 19,4	Poço tubular	Particular	89,25		Não Instalado				94,9
GY763	FAZENDA RAPOSA	4 53 9,1	42 3 27,8	Poço tubular	Particular	95		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		356,85
GY764	FAZENDA CAMPINAS	4 52 59,5	42 3 23,9	Poço tubular	Particular	63		Não Instalado				445,9
GY765	FAZENDA CAMPINAS	4 52 56,4	42 3 23,8	Poço tubular	Particular	31,4		Não Instalado				131,3
GY766	FAZENDA CAMPINAS	4 52 50	42 3 19,7	Poço tubular	Particular	33,6		Não Instalado				338,65
GY767	FAZENDA CAMPINAS	4 52 19,8	42 3 19,1	Poço tubular	Particular	88,2		Não Instalado				2509
GY768	FAZENDA CAMPINAS	4 52 54,5	42 3 18,4	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GY769	FAZENDA CAMPINAS	4 52 54,5	42 3 15,2	Poço tubular	Particular	83,8		Não Instalado				645,45
GY770	FAZENDA CAMPINAS	4 52 54,5	42 3 15,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	519,35
GY771	FAZENDA CAMPINAS	4 52 58,5	42 3 10,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		521,3
GY772	FAZENDA CAMPINAS	4 52 56,3	42 2 33,5	Poço tubular	Particular			Não Instalado				
GY773	FAZENDA CAMPINAS	4 52 59,5	42 2 35,6	Poço tubular	Particular	14,6		Não Instalado				322,4
GY774	FAZENDA MARILIA	4 52 48,4	42 2 48,9	Poço tubular	Particular	27,7		Não Instalado				115,7
GY775	FAZENDA MARILIA	4 52 48,3	42 2 47,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	207,35
GY776	FAZENDA MARILIA	4 52 51,9	42 2 41,6	Poço tubular	Particular	34,2		Não Instalado				120,25
GY777	FAZENDA MARILIA	4 52 52,1	42 2 39,1	Poço tubular	Particular	16,1		Não Instalado				544,7
GY778	FAZENDA SANTA TEREZA	4 52 35,8	42 2 55,2	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	208,65
GY779	FAZENDA SANTA TEREZA	4 52 35,6	42 2 55,5	Poço tubular	Particular	24,05		Não Instalado				227,5
GY780	FAZENDA MAIS TEMPO	4 53 15,3	42 1 15	Poço tubular	Particular	35		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	702
GY781	FAZENDA MAIS TEMPO	4 52 27,7	42 1 20	Poço tubular	Particular	85,85		Não Instalado				94,9
GY782	FAZENDA MAIS TEMPO	4 52 58,8	42 1 21,3	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GY783	FAZENDA SANTA LUZIA	4 52 39,1	42 1 23,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		425,1
GY784	FAZENDA SANTA LUZIA	4 52 24,4	42 1 29,8	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica		
GY785	FAZENDA SANTA LUZIA	4 52 21,9	42 1 45,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	1154,4
GY786	FAZENDA ABELHEIRINHA	4 53 37,1	42 3 6,9	Poço tubular	Particular	66,35		Não Instalado				267,8
GY787	FAZENDA ABELHEIRINHA	4 53 35,8	42 3 15,6	Poço tubular	Particular	107	13000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		
GY788	FAZENDA ABELHEIRINHA	4 53 33,1	42 3 16	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	257,4
HH701	BELA VISTA	5 0 0,9	41 55 19,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	140,4
HH705	FURNAS	4 59 21,4	41 59 56,5	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado	Sarilho			157,95
HH745	GAMGORRA	4 55 53,1	41 55 34,7	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	163,8

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
 Diagnóstico do Município de Jatobá do Piauí - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_ S	LONGTUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HH766	CHAPADINHA	4 49 17	41 48 48	Poço tubular	Particular	46		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	228,15
HH791	GENIPAPEIRO	4 55 50,3	41 55 50,3	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		1612

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA